

LIBERTANGO

Pseudônimo: Thomas Edson Jr.

Jacques de Oliveira Bernardes

CIENCIA DA COMPUTAÇÃO

**“Que quer a canção? erguer-se
em arco sobre os abismos.
Que quer o Homem? salvar-se
ao prêmio de uma canção.”**

Carlos Drummond de Andrade

Um dia descobriram-se melancolicamente crescidos e a irresponsável maneira com que andavam levando a vida começou a parecer forçada, sem graça, pera lá, eu não sou criança não, você sabe com que está falando?, e o silêncio dos fins de noite, e agora?, mais silêncio, o quê que a gente quer, hein?, e percorriam distâncias incríveis à pé, filosofavam besteiras e mulheres nos pontos de ônibus, a libido à flor da pele, destilavam o álcool do sangue com resmungos, ironias e pequenas molecagens madrugada adentro, como quando penduraram um rato pelo pescoço na porta da casa do diretor (aquele ladrão!) e uma cartolina com os dizeres — “chamaram o diretor de rato, o diretor não se importou, chamaram o rato de diretor, o rato suicidou” — um escândalo!, riam, e espantavam a seriedade como moscas por sobre um pedaço de carne, e o teu carro?, cê acha que eu dirijo neste estado?, e na praça despediam-se, sempre como se fosse a última vez, emocionados, mas não deixavam transparecer, a não ser quando viravam-se e seguiam seus caminhos, pisavam duro, trincando os dentes de raiva, que coisa meu Deus, não há saída, os olhos cheios d’água, sempre

à procura da sarça ardente, será que é isso, será que basta acreditar?, bobagem, é tudo hormonal, tudo proteínas, é a idade, é o álcool, é uma fase, tudo passa, nesta vida tudo é passageiro, excetuando talvez o trocador e o motorista, brincavam, pensavam na mediocridade, mas não conseguiam defini-la, aborrecência miserável, pensavam cada qual nas pernas de alguma colega ou conhecida, cantavam baixinho, imaginando que o resto das suas vidas seria exatamente igual ao primeiro dia em que resolvessem assumir a luta: um dia longo e vazio, insípido e incrivelmente fácil, tão fácil que seria difícil suportá-lo, sozinhos ou não; chegavam em casa exaustos e satisfeitos, pensar nisso já é um bom começo, pensavam, e pouco antes de dormir completavam — o começo do fim.